

Die Zeit der grossen Diktatoren

Einleitung: Die Weltgeschichte besteht aus Kriegen und Schlachten, Siegern und Besiegten. Als Persönlichkeiten gehen die Heerführer, Herrscher und besonders die Diktatoren in die Geschichte ein. Friedliche Staatsmänner werden leicht vergessen.

Das zeigte sich schon im Römischen Reich: Gaius Julius Caesar ruhte nicht bis er alle Mitstreiter ausgeschlossen und besiegt hatte. Doch damit schaffte er sich viele Feinde, und so endete seine Alleinherrschaft schon nach 5 Jahren, 44 vor Christo durch einen hinterlistigen Dolchstich.

In der neueren Geschichte hatten Diktatoren ebenfalls kein rühmliches Ende, der mächtigste Herrscher des 19. Jahrhunderts, Napoleon I. endete verbannt und einsam auf einer Südsee Insel im Jahr 1821.

Der mächtigste Diktator des 20. Jahrhunderts, Adolf Hitler, konnte seine Macht auch nur zwölf Jahre ausleben und beendete sein Leben nach einem zerstörten Europa im Jahre 1945.

Es gab auch andere brutal herrschende Diktatoren, die tiefe Spuren in ihren Nationen hinterliessen und trotzdem eines natürlichen Todes starben: Josef Stalin, der erst die Sowjet-Union mit aufbaute und dann grausam beherrschte, konnte trotzdem nahezu 30 Jahre im Amt bleiben und eines natürlichen Todes sterben. Ebenso der chinesische Machhaber Mao Tse Tung, der über dreissig Jahre die Leitfigur des Reiches der Mitte blieb und selbst nach seinem Tod noch lange verehrt wurde.

Aber das sind Ausnahmen, die Mehrheit auch der heutigen regionalen Diktatoren haben einen brutalen Aufstieg, einige Jahre totale Gewalt über ihr Land oder Region, ehe sie von einer Gegenbewegung oder einem Staatsstreich abgelöst werden, oft ebenfalls recht gewaltsam.

Was wir jedoch derzeit in Europa erleben, hätte man im 21. Jahrhundert nicht mehr für möglich gehalten. Ein einzelner aufstrebender Politiker, der in 20 Jahren sich zu einem der mächtigsten Staatsmänner dieser Erde aufschwang, geht auf den Spuren der grossen Feldherren der vergangenen Jahrhunderte, und startet eine Invasion in ein freies Nachbarland ohne dass ihm dies wirklich Anlass dazu gegeben hätte. Es ist eine klare Beherrschung und Eroberungsinvasion. Im eigenen Reich hat er alle Macht erlangt und droht der restlichen Welt mit den schwersten Vernichtungswaffen, sollten sie sich ihm in den Weg stellen.

Ob die derzeitigen Massnahmen der westlichen Welt, diesen neuen Diktator des 21. Jahrhunderts von seinen Eroberungsfeldzügen abhalten können, das kann derzeit niemand beurteilen. Aber es scheint, dass er ebenfalls dem Wahn des grenzenlosen Machtanspruchs verfallen ist.

O tempo dos grandes ditadores

Introdução: A história mundial consiste em guerras e batalhas, vitoriosos e derrotados. Como personalidades, os líderes militares, os governantes e especialmente os ditadores entram para a história. Estadistas pacíficos são facilmente esquecidos.

Isso já era evidente no Império Romano: Caio Júlio César não descansou até que ele derrotasse e excluísse todos os seus companheiros. Mas com isso ele criou muitos inimigos, e assim sua autocracia terminou depois de apenas 5 anos, 44 antes de Cristo, morto por um punhal enganador.

Na história moderna, os ditadores também não tiveram um fim glorioso, o governante mais poderoso do século XIX, Napoleão I, acabou banido e solitário em uma ilha do Mar do Sul em 1821.

O ditador mais importante do século XX, Adolf Hitler, só foi capaz de viver seu poder por doze anos e terminou sua vida após uma Europa destruída em 1945.

Havia também outros ditadores brutalmente dominantes que deixaram vestígios profundos em suas nações e ainda morreram uma morte natural: Josef Stalin, que primeiro ajudou a construir a União Soviética e depois a governou cruelmente, ainda foi capaz de permanecer no cargo por quase 30 anos e morrer naturalmente. Da mesma forma, o líder chinês Mao Tse Tung, que permaneceu como a principal figura do Reino Médio por mais de trinta anos e foi reverenciado mesmo após sua morte por um longo tempo.

Mas estas são exceções, a maioria dos ditadores regionais de hoje têm um ascensão brutal, alguns anos de violência total sobre seu país ou região, antes de serem substituídos por um contra movimento ou um golpe de Estado, muitas vezes bastante violentamente.

No entanto, o que estamos experimentando atualmente na Europa não teria mais sido considerado possível no século XXI. Um único aspirante a político, que em 20 anos se tornou um dos estadistas mais poderosos do mundo, segue os passos dos grandes comandantes dos últimos séculos, e inicia uma invasão de um país vizinho livre, sem que este realmente tenha lhe dado qualquer razão para fazê-lo. É uma clara dominação e invasão de conquistas. Em seu próprio reino, ele ganhou todo o poder e ameaça o resto do mundo com as armas mais pesadas de destruição, se eles ficarem em seu caminho.

Se as medidas atuais do mundo ocidental podem deter este novo ditador do século 21 de suas campanhas de conquista, ninguém pode julgar no momento. Mas parece que ele também sucumbiu à ilusão da incombatível reivindicação ao poder.